



A distinta actriz JEANNE PROVOST

II SERIE—N.º 690

ASSINATURAS:—Portugal, Colónias portuguesas e Espanha: Trimestre, 1800 ctv.
Semestre, 3375 ctv.—Ano, 7250 ctv.

Numero avulso, 15 centavos

Numero avulso em todo o Brazil, 700 rs.

Ilustração Portuguesa

Edição semanal do jornal

O SECULO

Lisboa, 12 de Maio de 1919

Director—J. J. da Silva Graça
Propriedade de J. J. da Silva Graça, Ltd.
Editor—Jorge Grave
Redacção, administração e oficinas: Rua do Seculo, 45—LISBOA

A delicada pele das senhoras

resente-se muito com o vento, com o sol ou com as mudanças de temperatura e de clima.

Usando, porém, o

Crème de Rosas

que é um maravilhoso produto de beleza, ficarão defendidas d'esse perigo, conservando a pele clara, viçosa, macia, livre de manchas, asperezas, queimaduras, etc.

Produto de venda colossal



Após o crême, devem passar pelo rosto uma nuvem de

Pó d'arroz "Maria"

produto só comparavel aos melhores do estrangeiro, ti-nissimo. garantido, de perfume agradável, que pôde usar-se com toda a confiança. Ha em todas as côres.

Preferido por todas as senhoras portuguezas vendem-se em todo o Portugal centenas de milhares de caixas!

A' venda na

Perfumaria da Moda, 5, rua do Carmo, 7

o mais artistico estabelecimento de Lisboa e nas farmacias, drogarias e mais importantes casas da especialidade em todo o paiz, ihas e Africa. Os pedidos para revenda devem ser dirigidos a **AYRES DE CARVALHO, rua Ivens, 31, séde dos escriptorios e fabrica.**

CASA AVRELA

PERFUMARIA
280-R. DO OURO-284

Vêr, quarta-feira, o

Suplemento de MODAS & BORDADOS do "SÉCULO"

Preço: 3 centavos

SIFILIS COMO CONHECE-LA?

E' A ANALISE DO SANGUE o meio geralmente conhecido, usado e preconizado para se conhecer se realmente se tem contraído a sífilis. Apesar d'isso, porém, não é raro a analyse feita a um autentico sífilítico dar negativa, por a doença não estar em evolução franca, ou para melhor compreensão, estar embuscada.

Pois ha uma forma muito mais pratica e extremamente comoda, sem os inconvenientes que traz a extracção do sangue aos fracos de animo e nervosos, que é o tomarem a titulo de experiencia alguns tubos de *Depuratol*. Se tiverem as triviaes tonturas de cabeça, dores, pesadelos, manchas ou feridas pelo corpo, e tantas outras manifestações da sífilis e ellas tenham origem nessa doença, *hão de fatalmente* abrandar e desaparecer por completo, com a continuação do tratamento pelo *Depuratol*. Se, pelo contrario, ellas persistirem, então o mal é outro, e outro deverá ser tambem o tratamento, devendo

para isso procurar um medico para saber o caminho a seguir. Desta forma ficarão certificados ou desiludidos, sem a menor desvantagem ou inconveniente, pois o *Depuratol*, sendo inteiramente ino ensayo ao organismo e *so atacando o bacillus da sífilis*, nenhum mal lhes fará, antes pelo contrario, lhes *purificará o sangue*, com o que só tem a lucrar quem prudentemente o usa. Este processo *recomendado, e absolutamente seguro* e tem sido seguido por inumeras pessoas e recomendado por muitos medicos.

Como é sabido, a sífilis que tanto pode ser hereditaria como contraída pelo contacto (até num simples beijo!) é a doença mais perigosa que existe, pelas funestas consequências a que dá origem. Com o uso do *Depuratol* taes perigos desaparecem por completo.

Cada tubo para uma semana de tratamento, 1\$25; 6 tubos, 6\$50. Pelo correio, porte gratis para toda a parte.

Depositario geral em Lisboa—Farmacia J. Nobre, 109, Rocio, 110. A' venda no **Porto**, na Farmacia Dr. Moreno, Largo de S. Domingos, 41. Em **Coimbra**, Drogaria Marques, Praça 8 de Maio, 33 e 36. Em **Braga**, Farmacia dos Orfãos, Praça Municipal. Em **Evora**, Drogaria Martins & Mata, Rua João Deus, 64. Em **Setubal**, antiga Casa Supardo. Em **Tomar**, Farmacia João Torres Pinheiro & C.ª. Na **Figueira da Foz**, Farmacia Sotero.

Depositario nos **Açôres**, Farmacia Camara, Em **Loanda**, Farmacia Dantas, Valadas & C.ª e em todas as boas farmacias e drogarias.

Pertumes e veloutines a peso. Produtos de beleza e manucur.

DUARTE & ARAUJO L. DA Telo 79-C gramas **DUAROURO**

A SERRA DA ESTRELA

Na excursão do sr. Ministro do Comercio

Às seis horas da manhã estamos prontos para a ascensão. O rico banquete da vespera, oferecido ao sr. dr. Julio Martins, illustre ministro do Comercio, no salão elegante do hotel Viriato, havia terminado ás duas da noite. Apesar d'isso, nenhum olhar revela fadiga, nenhuma fisionomia ressumbra aborrecimento. São dois os automoveis destinados á olimpica escalada. O sr. dr. Julio Martins e comitiva tomam lugar no da frente. Eu sento-me ao lado do sr. Ramos de Paiva, no *Adeler* do sr. Pedro Boto Machado — o porta estandarte da guerra santa pelo progresso da sua terra, o juiz da laboriosa irmandade que procura revelar aos leigos os divinos favores da Serra milagrosa.

Os carros, com os pulmões de aço dos seus muitos cavalos a arfarem, fogem de Gouveia, arremetem com a estrada cingida ao colo das vertentes — e que de longe semelha a trança branca d'um chicote destorcendo-se no ar.

A estrada, fiel ao costume das suas irmãs de toda essa região da Beira, tem a lisura d'um asfalto. O automovel corre, palpita, espirra por vezes, por vezes hesita, como no medo da subida, para em seguida arrancar num impeto maior, para se lançar na marcha com redobrada velocidade. E á medida que vae subindo, vae estendendo á sofreguidão dos nossos olhos encantados o saboroso manjar das belezas da serra e dos vales. A poente, barrando o horisonte de ponta a ponta, alteia-se a muralha do Caramulo. Lembra um corpo de gigante deitado de lado, coberto com uma manta de burel. O sol nasce



Na Serra da Estrela. — Ascensão perigosa

da banda de cá. Cotovias e melros cantam, que eu bem os oiço, ladainhas de homenagem ao Messias, ao Redentor. E o afogueado do menino e moço, que resplende ao erguer a cabeça fora do berço, espalha sobre o burel uma chuva cõr de rosa. Em baixo, no farto regaço das vertentes do Caramulo e da Estrela, desdobram-se povoados, pinhaes, seáras verdejantes. Temos a sensação de que sonhamos, e de que, no nosso sonho, entrevemos um imenso tapete persa, do xadrez mais caprichoso, do matiz mais aveludado. Fornos de Algôdres fica-nos para traz — a escorregar dos contrafortes da Gralheira. Vemos Nelas e o Carregal refastelados nas cucrelas d'entre Dão e Mondego. Ao fundo Gouveia. Alça nos pendores a casaria prospera, escutando o rumor das aguas que a cortam de meio a meio — e que ãhe movem as fabricas, e que lhe aceleram a vida, e que lhe cantam vitórias. Ceia descobre-se perto — tão perto que chega a gente a convencer-se de que aquele pastor, abordado ao seu cajado, de sentinela ao seu rebanho, alcançaria com uma pedra, se lha atirasse cá de cima, esse outro rebanho de casas. Mais além Vila-rinho de S. Romão — evocamos sorrisos e lagrimas, o pier-



Na Serra da Estrela. — Um passeio de barco na Lagoa Comprida.

fil suave de Terezi-
nha, a fisionomia
religiosa do cura no
presbiterio, a mascara
rude de Jorge Pinto
enamorado e inimigo,
tal qual como se
lessemos o *Mario* de
Silva Gaio. Adivi-
nha-se o Alva, a es-
pumejar, açulado pe-
las asperezas das ra-
vinas que marcham
para o sul, até aos
vales do Mondego—
em cujos flancos, sob



Na Serra da Estrela. — Caravana a caminho dos Barros Vermelhos, vendo-se ao centro o ministro do commercio, sr. dr. Julio Martins.



Na Serra da Estrela. — O sr. ministro do commercio e a sua comitiva repousando junto d'um fragão.

a torreira migue-
lista e na alvorada
constitucional, os
Poetas e os Cres-
pos, os Soares e
os Brandões re-
presentaram a ful-
va tragedia do bac-
camarte e do in-
cendio politicos.

A' beira da estra-
da depara-se nos a
primeira antropo-
glifita notavel da
serra—o *Velho Ca-
reca*, perfil adun-
co, com o prognat-
ismo accentuado de
Afonso XIII de
Hespanha, traba-
lhado pelo tempo,
ao rugir das chu-
vas e dos venda-

vaes, na polpa rija d'um rochedo. E ao atin-
girmos as eminencias de Fatima, onde vice-
jam lendas de mouras encantadas, olhando
as terras fundeiras sentimos a illusão de que
voamos, de que um aeroplano nos arrasta nos
ares, tão vasto e tão profundo o espaço va-
sio que se nos rasga á direita.

Estamos na serra. Ganhamos as cumeadas. Ha
postulas de neve no dorso pardo dos alcantis—ou
lenções lavados a secarem ao sol. O ar leve estimula. A agua transpa-
rente reza. Ha *chalets* ás cavalei-
ras de rochedos—ou arcas de di-
luvios sobre ondas petrificadas.
O ceu luminoso é uma cupula
azul de setim. A
aragem macia entra
nos pulmões e in-
tima-lhes o milagre
da resurreição. E
uma aguia, disten-
dendo as azas por
cima de nós, diz-nos



Na Serra da Estrela. — O engenheiro sr. Tito de Sousa Lopes procurando quedas de agua.

que tudo aquilo é
seu, que esses ro-
chedos são os coro-
cheus do seu palacio de
soberana, que esses ca-
beços são as abobodas
da sua catedral de Nos-
sa Senhora das Pene-
dias.

Sonha-se. Sussuram
caricias no ar. Vive-se
na sensação d'um em-
balo—de que nos afo-
gam os ouvidos bran-
dos segredos de arru-
lho. E só acordamos no

topo do fragão do
Corvo, ao baixar-
mos os olhos ao
fundo do alguidar,
com as bordas de
setecentos metros
de altura, em que
se afogou a vilade
Manteigas—acor-
damos, n'um sob-
resalto, como se
a serra tivesse aba-
tido, de repente, ao
peso das casas e
das hortas frescas
que a emolduram.

Depois, na des-
cida, ao deslizar
doce do automove-
l, n'um zumbir
de zangão sobre
sebe florida, re-
vendo a cavallhada do ministro em busca de
pontos adequados ao aproveitamento das gran-
des quedas de agua, recordando os encantos
alpestres da serra, revivendo esse santissimo
domingo de Pascoa, lamento os barbaros lu-
sitanos que desconhecem aquele tesouro de
belezas, esconjuro os impios do meu paiz que
ignoram a sagrada virtude d'aqueles ares,

d'aqueles pendores,
d'aquele panorama,
d'aqueles vilas e al-
deias, d'aqueles vei-
gas e florestas.

Lisboa-Abril-1919.

Sousa Costa.

(Clitichés do distinto ama-
dor sr. Pedro Ramos
de Paiva, um dos ex-
cursionistas á Serra
da Estrela).



Na Serra da Estrela. — Os srs. Boto Machado e dr. Sousa Costa a 1.700 metros de altitude.

O incendio nas Encomendas Postaes



No Terreiro do Paço.—Os bombeiros após o haver-se declarado o fogo, envidando todos os esforços para o localisar e dominar, o que infelizmente não foi conseguido, pois o incendio atingiu um incremento espantoso.

O incendio pa voroso da reparição das encomendas postaes, produzido n'uma occasião de extraordinaria efervescencia entre o elemento operario e que atinge tambem outras classes, causou não só na capital como em todo o paiz a mais viva e pungente impressão. Imaginou-se logo, por um conjunto de circunstancias, que o fogo havia



Outro aspéto do incendio

(Clichés Serra Ribeiro).

sido lançado. Mais tarde, houve quem dissesse que tinha sido casual. Como quer que fosse, a primeira versão correu o paiz e foi acreditada.

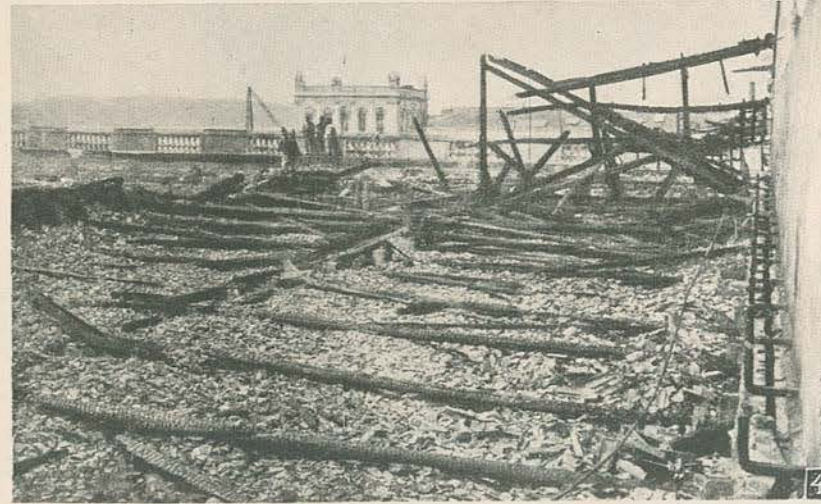
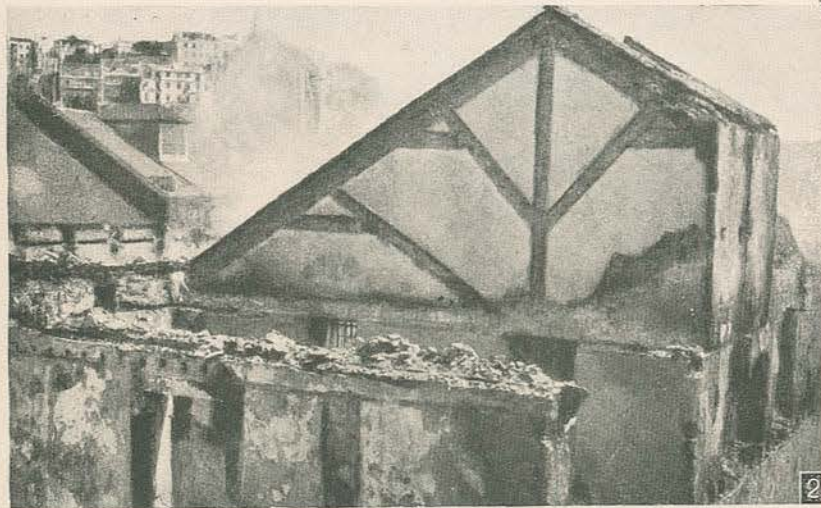
Enormes prejuizos de varia ordem resultaram do sinistro, se não do crime, e contra os supostos autores, se os houve, levantou-se a indignação geral. As reivindicações das classes empenhadas em obter me-

lhorias sofreram naturalmente em virtude do tristíssimo facto que originou logo mil rumores relativos a destruições identicas projectadas ou prestes a ser efetuadas pelos que se deixaram infiltrar e dominar pelas doutrinas bolchevistas. No ataque ao incendio das encomendas postaes distinguiram-se quer os bombeiros municipaes, quer os voluntarios e tambem não poucos individuos de todas as classes que, me dindo a gravidade do momento e em face dos riscos que corriam a Alfandega e ainda os edificios que circumdam o Terreiro do Paço, foram de uma dedicação admiravel empregando os maximos esforços para que o



Um aspéto do incendio nas repartições do Terreiro do Paço, lado oriental, no momento em que o fogo lavrava com enorme intensidade.—(Cliché Serra Ribeiro).

incendio não alastrasse. As corporações operarias lavraram o seu protesto na hipotese de que o fogo fosse lançado e repeliaram toda a solidariedade com os incendiarios, caso eles fossem proletarios. Resta agora reparar os estragos causados pelo incendio, não devendo demorar se a realização das obras que permitam o regresso das encomendas postaes, agora recolhidas no Coliseu da Rua da Palma, ás suas antigas repartições. A formosura da praça do Comercio exige igualmente que as reparações no edificio se façam sem demora.



1. Alguns salvados da repartição das encomendas postaes, vendo-se no primeiro plano, á direita da fotografia, o sr. Administrador geral dos correios e telegrafos, assistindo aos trabalhos do rescaldo.—2, 3 e 4. Aspétos dos telhados das arcadas do Terreiro do Paço, após o violento incendio que destruiu as encomendas postaes e outras dependencias das secretarias do Estado.

(Clichés A. Franco).

Homenagem ao 2.º visconde de Castilho



1. G. sr. D. José Pessanha, presidente da Associação dos Arquitectos e Arqueólogos Portuguezes, discursando, por ocasião do descerramento da lapide collocada na casa onde faleceu o visconde de Castilho.—2. Senhoras da familia do 2.º visconde de Castilho depondo flôres na campa do erudito escritor, sepultado no cemiterio do Lumiar, onde foram em piedosa romagem.



Um grupo de amigos do erudito escritor e grande investigador historico, o glorioso autor da *Lisboa Antiga*, Julio de Castilho (visconde de Castilho), em homenagem ao saudoso morto, mandou colocar na casa onde ele faleceu, na Travessa do Prior, ao Lumiar, uma lapide comemorativa á sua memoria.

Assistiram muitos amigos e admiradores do illustre finado, tendo o sr. D. José Pessanha, archeologo eminente, proferido palavras de elogio e sentimento pela perda de tão illustre homem de letras na occasião em que a lapide foi descerrada pela sr.ª D. Maria Luiza Castilho Pereira, representante da familia do sr. visconde de Castilho.



O descerramento da lapide em homenagem á memoria do illustre escritor Julio de Castilho (2.º viscondê de Castilho) no dia do 79.º anniversario do seu nascimento.

(Clichés A. Franc)

Batalha de flores em Extremoz



1. Carro de *crisântemos*, do sr. Francisco Rodrigues d'Almeida, ao qual coube o primeiro premio.—2. O carro de bois com ceifeiras trajando á moda do Minho, de madame Graça Zagalo, que teve o terceiro premio.

Despertou o maior entusiasmo a batalha de flores levada a efeito em Extremoz com grande brilhantismo. A esta interessante festa, a primeira n'este genero que se organisou na pitoresca vi-



Os ciclistas que obtiveram o primeiro premio, srs. José Luiz Viegas Rocha e Viana Batista. As suas maquinas apresentavam-se ornamentadas em feitto de submarino.

la alemtejana em beneficio da assistencia local, acorreu quanto de distinto ha em todo o distrito e muito povo dos concelhos limítrofes que proporcio-naram a Extremoz um movimento desusado.



Um aspéto da batalha de flores



1. Carro do sr. J. B. Côrtes em feitiço de cesto com uma galinha a tirar pintos, representados por seis crianças, que obteve o 2.º premio.—2. Carro do pinheiro, do sr. J. Lopes Côrtes, que despertou grande interesse.—3. Carro holandês de me e de mo iselles Rochas.—(Clichés dos distintos amadores srs. M. Mendes Lopes e Jaime dos Santos).

Apresentaram-se alguns carros originalmente enfeitados, que fizeram sucesso.



DOIS CAPACETES

Os leitores da Ilustração Portuguesa apreciaram durante muito tempo, semana a semana, a prosa elegante, harmoniosa, opulenta e eminentemente portuguesa do dr. Julio Dantas. Ser-lhes-ha, pois, certamente muito agradável o saborearem um mimoso excerpto do seu belo livro Espadas e Rosas, recentemente publicado e em que o illustre escritor afirma, como bem poucos dos nossos literatos de hoje, uma profunda erudição e a posse de todos os arcanos da nossa lingua, de que a sua pena, de uma fluencia magica, tira o mais brilhante partido.

Espadas e Rosas é um verdadeiro florilegio que se lê por entre sorrisos e comoções, e poucas são as paginas, de que se não evocam os perfumes mais delicados da alma da mulher, com toda a sua enigmatica psicología.

Devia ter sido por fins de agosto de há dois anos. O ministro da guerra português, de regresso da sua viagem a França, trouxera consigo algumas reliquias de batalha—estilhaços apanhados na ábside de Reims, capacetes metallicos de soldados mortos, espoletas de granadas caídas nas trincheiras portuguesas—e resolvera oferecê-las ao novo Museu da Grande Guerra. Todos os dias o general director, um erudito e um gentil-homem, esperava com impaciencia a anunciada oferta do ministro. Eram despojos da mais formidável luta que algum dia o animal humano travou sobre a terra; era um pouco da alma distante e heróica de Portugal, um pouco da glória dos nossos sessenta mil «serranos», que vinha até nós: como havíamos, nós todos, de receber com curiosidade e com emoção esses pedaços de morte onde se sentiria palpitar o coração de bronze da epopeia? Uma bela manhã, a encomenda chegou. Trazia-a um sargento, com uma carta do ministro. O general abriu o encerado negro que envolvia o pacote, e, como movido, colocou sobre a mesa, com alguns estilhaços de granadas alemãs, dois capacetes metallicos, furados de balas e empastados de sangue, que tinham pertencido aos dois primeiros soldados portugueses mortos nas trincheiras da Flandres. Examinei-os, detidamente. Lembavam em tudo, menos na cor, a celada espanhola de D. Quixote e os morriões seiscentistas dos arcabuzeiros do Ameixial e de Montes-Claros. Uma vaga tinta de folha morta, uma incerta mancha de bronze florentino pareciam escurrer, babar esses

dois cascos, do timbre ás abas, dando-lhes o aspecto, ao mesmo tempo luminoso e pulverulento, da terra removida de fresco. Um era canelado, do tipo inglês, apresentava o frontal dilacerado por uma bala, o fôrro de coiro empapado de sangue, e cheirava fortemente a crézil. O outro era liso, tipo português, estava perfurado na ténopora esquerda, e não trazia fôrro. Tinham pertencido—informara o brigadeiro comandante ao oferecê-los ao ministro da guerra—a dois homens do batalhão do 28, gente dos arredores de Coimbra, ágil, robusta, curtida do sol. Quem seriam, na sua gloriosa obscuridade, esses heróis humildes? Com a voz embaciada de comoção, o general leu dois nomes num papel que lhe tremia nas mãos: Armando Correia, soldado n.º 505 da 4.ª companhia de infantaria 28; 1.º sargento do mesmo regimento, Ernesto Augusto dos Reis. Perante aqueles trofeus de batalha, simbolos de uma nova Iliada, em cujo frio metal resplandecia e chorava a alma da pátria, todos nós nos descobrimos respeitosa e, em silencio.

Desde então, empreguei todos os esforços para saber como ocorrera a morte dos dois soldados. O simples exame dos capacetes apenas nos permitia concluir que se tratava de duas feridas do crânio, não por estilhaço, mas por bala. O papel que os acompanhava limitava-se á revelação secca de dois nomes. A carta do ministro nada mais dizia senão que esses dois homens tinham sido os primeiros soldados portugueses caídos gloriosamente na terra da França. Fizemos conjeturas. A verda-



de só há pouco tempo a soube, na simplicidade épica dos seus pormenores, quando o primeiro oficial permissionário do 28 passou por Lisboa. Cada uma dessas mortes constitui um episódio sensibilizador. Ambas realizam a expressão eloquente daquela bravura risonha, daquele quasi inconsciente desprêso do perigo, daquela abnegação temerária e sublime que até hoje, desde que a primitiva gente hirsuta dos concelhos se bateu nas Navas-de-Tolosa, tem sido sempre as mais belas, as mais nobres, as mais altas virtudes guerreiras dos portugueses. Contam-se em poucas palavras esses dois pequenos poemas heróicos que recordam, na pura nitidez do seu mármore eterno, dois baixos-relevos da



algumas unidades das tropas portuguesas, dos *tonies*, cujo uniforme de cinza dava ao longe a impressão de uma vaga névoa azulada, tinham ido ocupar, entre Armentières e La Bassée, as trincheiras da primeira linha. Gente tisonada e ardente do meio-dia, criada para a vertigem impetuosa dos combates e para a alegria pagã do sol, os serranos mal podiam habituar-se á imobilidade triste de uma guerra de toupeiras, feita em buracos de terra, num clima brumoso e melancólico do norte. Passaram-se dias, semanas inteiras de nevoeiro, de frio, de enervamento, de lama. Uma bela manhã, no fundo de uma trincheira onde mal se adivinhava a luz, os soldados portugueses perceberam que lá fóra—finalmente!—se desfizera a bruma e rompera o sol. Não houve mais contê-los, que não sáíssem dos fojos, como os lobachos pequenos das serras beirôas depois da tempestade, a aquecer-se, a saltar, a uivar, a cantar, doirados pelo sol pardo da Flandres francesa, bebados da alegria selvagem da luz, indiferentes á ameaça de morte que lhes passava a cada instante sobre a cabeça. Foi então que um dêles, para sentir melhor nos olhos e na pele aquele clarão bendito que tanto lhe lembrava a écloga cristã da sua terra, galgou a escharpa, alcançou o para-peito sem que pudessem detê-lo os camaradas, — e enorme, tranqüilo, deslumbrado, o capacete na cabeça, o capote flutuando ao vento, avançou nas «terras-de-ninguem» até á rêde de arame farpado. Logo as «metralhadoras alemãs crepítaram; estoiraram os morteiros de trincheira;

pelos periscópios viu-se o vulto cinzento do soldado estremecer, vacilar, cair como um farrapo sobre as defesas de fio de ferro, e ficar de bruços, os braços estendidos baloicando. Estava morto? Estava ferido, apenas? A fuzilaria continuava; estalavam os troncos de árvore; o ar tremia, varejado de balas; nomeados para ir levantar o corpo, dois maqueiros entreolhavam-se, pálidos, imóveis. Era preciso que alguém se sacrificasse ao piedoso dever de salvar a vida a um irmão de armas.—«Quem se oferece?»—inquiriu o oficial. Um sargento avançou, vivo, trigoeiro, franzino:—«Pronto, meu alferes!»—Num relâmpago, enquanto um morteiro, explodindo, levantava uma nuvem de terra, subiu o ta-



O illustre escritor sr. dr. Julio Dantas

lude, ganhou a explanada, correu, — súbitamente estacou, rodopiou e caiu fulminado. Todas as tentativas eram já inúteis. Uma rêde de balas cortava o ar. A atmosfera scintilava. Rasas com as leiras lavradas, pacificamente, incólumes, as galinhas de uma herdade próxima picavam a terra. Só mais tarde, pela noite, foram arrastados para as trincheiras os dois cadáveres. E aí está como morreram, num dia luminoso da Flandres, o primeiro sargento e o soldado de Portugal. Os seus dois capacetes, empastoados de sangue e furados de balas, não são hoje apenas dois troféus de batalha: são, mais do que isso, a expressão sagrada daquela ância de liberdade e de sol, daquele espírito de abnegação e de sacrificio, que viveram sempre, através de oito séculos, no coração de todos os portugueses.

BAIRROS OPERARIOS



No ato do lançamento da primeira pedra do bairro social a construir na quinta das Côrtes, ao Arco do Cego. O almirante sr. Canto e Castro, que tem á sua direita o ministro do trabalho, sr. Augusto Dias da Silva, presidindo á cerimonia.

REVESTIU uma extraordinaria imponencia a cerimonia do lançamento da primeira pedra para a construção de um dos Bairros Sociaes que por iniciativa do actual titular da pasta do trabalho, sr. Augusto Dias da Silva, o governo resolveu levar a efeito.

A festa, que teve lugar nos terrenos da quinta das Côrtes, ao Arco do Cego, onde se edificará o primeiro bairro social, presidiu o ilustre chefe do Estado, que foi recebido pela numerosa assistencia com indescriivel entusiasmo.

Muitos foram os discursos pronunciados, tendo todos os oradores, que obtiveram largas ovações, exaltado o proposito da construção dos bairros para os operarios, que constituirá uma das maiores obras da Republica, louvando os esforços do ministro socialista, por haver conseguido pôr em prática um tão grande melhoramento, que

vem satisfazer uma das mais justas aspirações do proletariado portuguez. O almirante sr. Canto e Castro manifestou tambem o seu contentamento por haver compartilhado d'aquella festa de solidariedade operaria.



Um aspêto da assistencia á cerimonia do lançamento da primeira pedra do bairro operario no Arco do Cego. (Clichés A. Franco).

Em defeza da Republica



O teatro «Primeiro de Maio», onde estiveram aquarteladas as tropas realistas, servindo, depois de estas haverem sido postas em debandada, de alojamento aos valentes soldados d'infantaria 15.

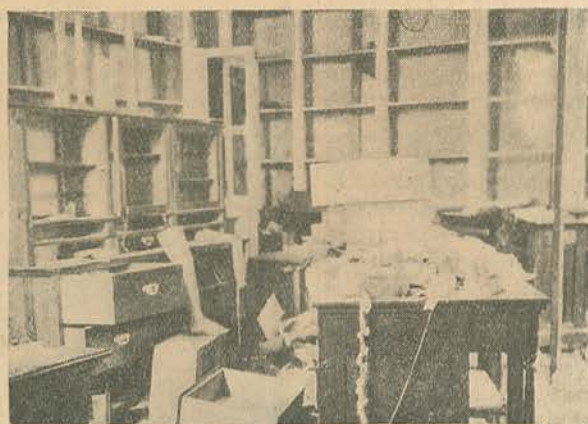
mo se sabe, Mirandela resistiu por tres vezes ao embate das tropas realistas, não obstante a inferioridade numerica dos seus bravos defensores, que foram, todavia, inteligentemente comandados pelo valente capitão sr. Marrecas Pimentel, dando assim manifestas e as mais eloquen-



Sr. João do Amparo Batista



Aspétos do interior do estabelecimento comercial do sr. Carlos Pires, da Avenida da Republica, após o assalto dos apaniguados de Couceiro.



(Clichés do distinto amador sr. A. A. Martins, de Mirandela.

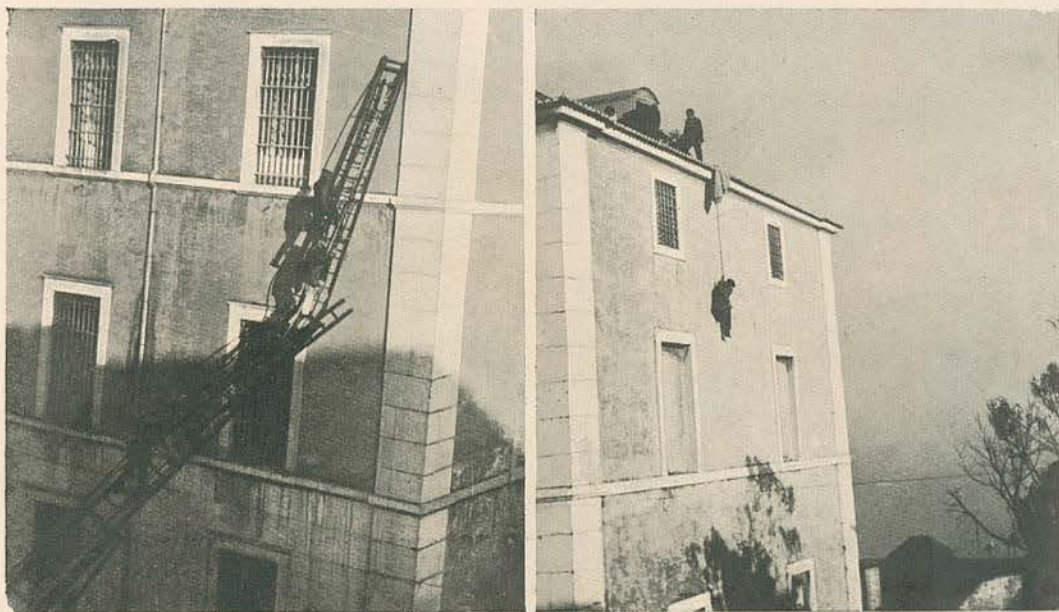
SÃO inexgotaveis os testemunhos dos casos de barbaria praticados no norte do paiz pelos sectarios da Junta Goveruativa do Porto, que, particularmente em Mirandela, se permitiram levar a efeito toda a natureza de inqualificaveis excessos. Co-



Um grupo de officiaes d'Infantaria 17 que tomaram parte nas operações militares contra as forças couceiristas, vendo-se no primeiro plano, da esquerda para a direita, os majores srs. Soares e Lino

tes provas d'um elevado espirito de sacrificio pelas instituições republicanas d'um acrisolado patriotismo, que devéras os nobilitam.

O fogo no Limoeiro



1. A escada do carro *Magirus* do quartel 5, da Graça, no momento de se partir, quando era encostada ao corpo inferior do edificio da cadeia do Limoeiro, arrastando na queda os quatro bombeiros municipais que sobre ela estavam, no ultimo lanço, falecendo um d'eles.—2. Como alguns presos dos quartos superiores da cadeia do Limoeiro se salvaram, auxiliados pelos bombeiros.—(Clichés Serra Ribeiro).

O historico palacio do conde de Andeiro, que ha muitissimos anos servia de prisão civil para a comarca de Lisboa, foi ha dias pasto das chamas, tendo o fogo sido lançado pelos proprios presos, que tomaram como pretexto do seu criminoso acto a falta de agua que por esta ocasião se fez sentir por motivo da grève dos operarios da Companhia das Aguas. Correu ainda a versão de que os autores do sinistro lançaram mão d'esse meio para se evadirem. Não conseguiram, porém, o seu malevolo

fim, porque foram tomadas as providencias necessarias para o evitar, tendo formado um grosso cordão da guarda republicana, que recolhia os reclusos enquanto os bombeiros, com um denodo admiravel, combatiam o incendio, lutando com a falta de agua. Por fim os presos foram conduzidos para varias prisões e para o forte de Monsanto, recolhendo ao hospital de S. José os que estavam doentes na enfermaria.



Um aspecto do velho palacio do conde Andeiro, onde estava instalada a cadeia civil central, quando se manifestou o incendio.—(Cliché A. Franco)

O COMÍCIO OPERÁRIO



No Parque Eduardo VII. — Um aspecto da assistência ao comício operário, em comemoração do Primeiro de Maio, promovido pelas organizações do proletariado. Ao fundo, a tribuna dos oradores. (Cliché A. Franco).

CALCULA-SE em cerca de trinta mil pessoas as que acorreram ao Parque Eduardo VII, para assistir ao comício ali realizado, a convite das organizações operárias, no dia 1.º de Maio, comemorando esta data. Usaram da palavra representantes das diver-

sas classes associadas, sendo todos os oradores muito aplaudidos. Nos seus discursos verberaram o procedimento dos açambarcadores, aos quaes se deve uma das principais consequências do excessivo acrescimo do custo da vida.

Castelo de Paiva

CASTELO de Paiva, que fica a noventa quilómetros de Aveiro, a cinquenta do Porto e a vinte e tres de Penafiel, é uma interessante e antiquíssima vila duriense. Habitaram aqueles sitios os celtas, os romanos, os arabes e não lhe faltam vestigios d'esses longinquos tempos e das remotas civilizações extintas. D. Manuel I deu-lhe foral em 1513 e hoje é concelho e comarca de terceira classe, pertencendo ao distrito de Aveiro e contando nove freguezias. E' muito notavel Castelo de Paiva pela sua extraordinaria abundancia de cereaes, frutos, legumes, azeite, mel, ótimo vinho verde, gado, cera, caça, etc. Floridos e ferteis vales, alcantilados montes, ribeiros e regatos em grande numero, minas de metaes e de car-



Um bom retiro. O velho espigueiro

vão, tudo quanto a natureza pode acumular de rico, de util e de belo se encontra n'esta região abençoada cujos habitantes possuem as melhores qualidades de caracter, tendo o amor do trabalho e entregando-se a ele com uma intelligencia e um esforço dignos



O pinheiro da Serrada



Na Vila de Sobrado de Paiva.—A Praça da Liberdade

de apreço e que se adivinham nos progressos agrícolas e industriais do concelho.

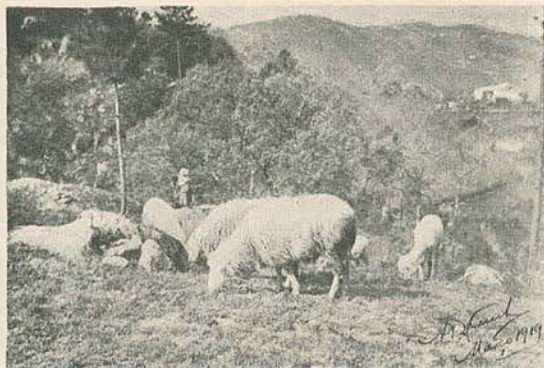
São importantes, concorridas e cheias de movimento e pitoresco as feiras e romarias, como as de Nojões, S. Lourenço, Santa Eufemia, Senhora dos Milagres, Senhora das Amoras, etc. As freguezias de Castelo de Paiva são: Bairros, Fornos, Paraízo, Pedorido, Rai-



Em Castelo de Paiva.—Um formoso tipo de lavradeira

va, Real, Sardoura (S. Martinho e Santa Maria), e Sobrado.

Quem visitar o norte nada perde em passar pela interessante vila de Castelo de Paiva onde admirará deliciosos aspectos rurais e deparará também algumas das mais lindas mulheres d'este paiz. As gravuras que publicamos o deixam, sem duvida, entrever.



Castelo de Paiva.—No Monte do Talore—Rebanhos no pasto



Vista geral da vila de Sobrado de Paiva, séde do concelho e da comarca de Castelo de Paiva.

2. Em Castelo de Paiva. — Monte de Veglide. Enorme penedo no cimo do qual existem dois jazigos do tempo dos mouros.



Vista do lugar do Castelo, situado perto da confluência do rio Paiva com o Douro, que limita os distritos de Aveiró, Porto e Vizeu. O distrito do Porto é separado do de Vizeu pelo rio Douro e o de Aveiro do de Vizeu pelo rio Paiva.

(Clichés do distinto colaborador artístico da *Ilustração Portuguesa*, sr. Amadeu Ribeiro da Cunha).



O sr. J. Ferreira Custodio Junior, industrial e um dos maiores proprietarios da Marinha Grande, falecido ha pouco, era um homem de uma intelligencia e atividade extraordinarias. A Marinha perdeu n'ele um dos mais valorosos defensores dos seus interesses. De uma velha tempera de portuguez, nunca deixou de auxiliar com o seu belo conselho e com a sua bolsa sempre generosa quantos recorriam a ele nas suas conjunturas dificeis. A sua morte foi muito sentida.

Ventura Terra era um dos nossos arquitetos contemporaneos de mais comprovada competencia. Foi discipulo, em Paris, de Victor Laloux, reputado o mais notavel architecto da Franca moderna, e o autor de varios projectos de edificios já construidos e outros em execucao, quer em Portugal como no Brasil, nos quaes deixou patenteado o seu elevado talento artistico e o requintado bom gosto que presidiu sempre á sua execucao.

O general Adriano Augusto de Pina Vidal, antigo director e lente da Escola Politecnica, deixa o seu nome ligado a varias investigacoes scientificas de subido valor. O seu falecimento, que foi deveras sentido, constituiu, pois, uma irreparavel perda no nosso meio cientista, onde o general Pina Vidal era geralmente querido e muito considerado. Foi tambem director do Observatorio meteorologico do Infante D. Luiz, onde fez melhoramentos.

O funeral de Militão Barbedo, o conhecido revolucionario do Porto, foi uma das mais invulgares consagrações cívicas. Dedicado e fervoroso republicano as atuas instituições mereceram-lhe o mais acrisolado carinho, dispensando-lhe, sempre que perigava, toda a sua energia, e foi ainda, correndo em sua defeza, que ele sacrificou a propria vida. A manifestação d'homenagem á sua memoria, constituiu, pois, o reconhecimento do povo republicano.



A manifestação fúnebre prestada pelas associações liberais de Lisboa á memoria do grande livre-pensador Augusto José Vieira, subindo a Avenida Almirante Reis em direção ao cemiterio oriental.

(Cliché A. Franco).

Os nossos artistas populares



No drama *Os Velhos*

e viver os mais diversos papéis, não ignora que ha, por vezes, rajadas de genio nas suas interpretações, e que sobretudo nas figuras dos humildes, dos simples, da gente do povo, nas creaturas de sofrimento e dôr, Adelina é sempre admiravel e possui o condão de comover e dominar o seu publico, que nutre por ela fervorosa

Adelina Abranches é, sem favor nem exagero, uma das glórias da cena portugueza contemporanea. Não fazemos nenhuma revelação, afirmando-o. Quem acompanhou a carreira artistica d'esta mulher de corpo franzino e alma grande, cuja intuição nos maravilha; quem ainda agora a vê incarnar



No drama *A Mãe*

idolatria. A sua ultima criação foi o papel de mãe na peça *Bodas de prata*. Bastaria o desempenho inexcelsível de verdade, de sentimento, de humanidade que lhe deu, para consagrar definitivamente uma artista, se Adelina Abranches não o estivesse de ha muito... Quando um paiz ainda possui na arte ce-



A distinta atriz sr.^a D. Adelina Abranches

nica personalidades que, como esta, a cultivam com um brio e um talento soberbos—não ha o direito de dizer que o teatro deixou de merecer o apreço que lhe é devido...



No aprendiz tipografico, do *Gatato de Lisboa*



No *Auto do Vaquetro*, de Gil Vicente

CURA RADICAL

DOS

Sinaes de Bexigas

por mais antigos que sejam. Sendo recentes a cura é muito rapida; começando o tratamento logo que a doença se manifesta o doente levanta-se sem o menor vestigio de cicatriz consultando

Madame Campos

DIRECTORA DA **Academia Scientifica de Beleza**

AVENIDA. 23

LISBOA

Resposta mediante estampilha

Telef. 3641

RUGAS

(dos olhos, rosto, pescoço e mãos)

TRATAMENTO EFICAZ

Melhoras sensiveis em 8 dias

SARDAS E MANCHAS DA PELE

Tiram-se em 8 dias, pelo processo de descamação

Só n'este consultorio de Beleza as senhoras devem comprar os seus productos e fazer os seus tratamentos de estica, por ser a unica em Portugal onde se fazem todos os tratamentos da pele com a maxima seriedade. Imensos atestados á disposiçào das clientes.



ANEMIA
DEBILIDADE, NEURASTHENIA, TISICA
Todos os Medicos proclamam que

VINHO • KAROPE
DESCHIENS (PARIS)
de Hemoglobina
CURAM SEMPRE

Paes e mães Casamentos vantajosos
Conseguirão todas as pessoas de ambos os sexos que desejem. N'esta instituição se encontram inscritas senhoras, senhoritas e cavalleiros de todas as camadas sociais e com fortuna de 5 a 500 contos. Atualmente, entre outras, citaremos menina uruguayana, orfã independente, descendente de brasileiros, elegante e instruida, dotada com 100 contos. Esta instituição tem realizado importantes casamentos e outros muitos que já estão em relações directas. Os pretendentes podem dirigir-se franqueando resposta á **Matrimonial Club of New-York**, no PORTO. Responde-se a todas as cartas e guarda-se absoluta reserva

Incomodine

Grande e unico especifico que energicamente e sem o minimo perigo ou inconveniente normalisa rapidamente a menstruação. Caixa (dose regular), com instruções em portuguez, 3\$00; pelo correio, registado e occulto, mais 100 réis. Deposito no sul: *Farmacia J. Nobre, Rocio, 109 e 110, Lisboa.* No norte: *Porto: Farmacia Dr. Moreno, Largo de S. Domingos, 44.* Em *Coimbra: Drogaria Marques, Praça 8 de Maio, 34.* Em *Braga: Farmacia dos Orfãos, Praça Municipal.*

M.^{me} Tula

Tudo esclarece no passado, presente e futuro. Consultas 1\$000, 2\$000 e 5\$000 rs. das 14 às 17 h. **Campo Grande, 264, 2.º** Trata-se por correspondencia enviando 10 centavos para resposta.

Perfumaria Balsemão

141, RUA DOS RETROZEIROS, 141
TELEPHONE Nº 2777-LISBOA

Colares "Viuva Gomes"

— A MAIS VELHA MARCA DE VINHOS DE COLARES

Unica premiada com "GRAND PRIX"

SUCURSAL EM LISBOA:

SEDE

Rua Nova da Trindade, 90

Telefone 1644

Colares-Almoçageme

U passado, o presente e o futuro revelado pela mais celebre e chiromante fisionomista da Europa



M.^{me} BROUILLARD

Diz o passado e o presente e prediz o futuro, com veracidade e rapidez; e incomparavel em vaticinios. Pelo estudo que fez das ciencias, quiromancias, cronologia e fisiologia, e pelas applicações praticas das theorias de Gall, Lavater, Desbarolles, Lambruse, d'Arpenigney, madame Brouillard tem percorrido as principaes cidades da Europa e America, onde foi admirada pelos numerosos clientes da mais alta categoria, a quem predisse a queda do imperio e todos os acontecimentos que se lhe seguiram. Fala portuguez, francez, inglez, alemão, italiano e hespanhol. Dá consultas diarias das 9 da manhã às 11 da noite em seu gabinete: 45, RUA DO CARMO, 45 (sobrelouca)—Lisboa. Consultas a 1\$000 reis, 2\$500 e 5\$000 réis

Fornecedores de Sua Magestade El-Rei Jorge V.

"DEPOIS DA GUERRA,—A PAZ"

As restricções sobre a exportação de biscoitos e bolacha fina tendo sido suprimidas, a casa de

Huntley & Palmers

continúa, como antes da guerra, a fazer as suas expedições para todos os paizes.

Os typos e qualidade são absolutamente os mesmos e irreprehensíveis e os clientes devem mandar immediatamente as suas encomendas aos seus fornecedores habituaes a fim de não soffrerem demora na recepção das suas respectivas mercadorias.

HUNTLEY & PALMERS, LTD.

Fabricantes de Biscoitos
READING & LONDRES
INGLATERRA

PÕ
DE ABYSSINIA
EXIBARD
Sem Opio nem Morphina.
Muito eficaz contra a
ASTHMA
Catarrho, Oppressão
35 Anos de Bom Exito.
Medalhas Ouro e Prata.
H. FERRÉ, BLOTTIÈRE & C^{as}
8, Rue Dombasle
PARIS
E BOAS PHARMACIAS



Corôas

Onde ha o mais chic
sortido e que mais ba-
rato vende, por ter
fabrica propria, e na
Camelia Branca
L^o D'ABEGOARIA, 30
(ao Chiado) - Tel. 3270

Companhia do PAPEL DO PRADO

Sociedade anonima de responsabilidade limitada

Accções.....	360.000\$00
Obrigações.....	288.650\$00
Fundos de reserva e amortisação	360.000\$00
Escudos.....	1.008.650\$00

SÉDE EM LISBOA, Proprietaria das fabricas do Prado, Marianãia e Sobreirinho (Tomar), Penedo e Casal de Hermio (Louzã), Vale Maior (Albergaria-a-Velha). Inst. adas para uma produção anual de 6 milhões de quilos de papel e dispondo dos maquinismos mais aperfeiçoados para a sua industria. Tem em deposito grande variedade de papeis de escrita, de impressão e de embrulho. Toma e executa prontamente encomendas para fabricações especiaes de qualquer quantidade de papel de maquina continua, redonda ou de forma. Fornece papel aos mais importantes jornaes e publicações periodicas do paiz e é fornecedora exclusiva das mais importantes companhias e empresas nacionaes. — Escritorios e depositos: LISBOA, 270, rua da Princeza, 276. PORTO, 49, rua de Passos Manoel, 51. — Endereço telegrafico em Lisboa e Porto: Companhia Prado. — N^o teleph. Lisboa 405 Porto, 117

QUEREIS UM POSTIÇO BEM FEITO?

Vão á **CABELEIREIRA**
Rua do Norte, 34, 1.^o

EXERCICIOS

E dieta, cura da prisão de ventre, doenças do fígado e intestinos. Preço dois escudos. Infante. Apartado, 152 — LISBOA.

Deposito geral no PORTO: Rua Sá da Bandeira, 235.—Em LISBOA: Rua

TONIKIM
O ALIMENTO E JUVENTUDE
DOS CABELOS

Arco Bandeira, 207, 2.^o E.—Em BRAGA: Avenida Central.—No BRAZIL PARÁ: Rua Padre Prudencio, 66.

M. ME VIRGINIA CARTOMANTE-VIDENTE



Tudo esclarece no passado e presente, e prevê o futuro.

Garantia a todos os meus clientes: completa veracidade na consulta or reembolso do dinheiro.

Consultas todos os dias uteis das 12 ás 22 horas e por correspondencia. Enviar 15 centavo para resposta.

Caçada da Patriarca!, n.^o 2, 1.^o, Esq. (Cimo da rua d'Alegria, prédio esquina)

TINTURAS PARA CABELO

das melhores marcas, instantaneas e progressivas, só na

Cabeleireira—Rua do Norte, 34, 1.^o

Menstruação

Com as menstrinas reg.!

Aparece e sem inconveniente no mais curto espaço de tempo dada a sua origem tonica e reconstituinte seja qual for o caso que se empregue. Resultados garantidos.

Caixa com instruções 2\$00. Lab. e Deposito: V. Ferrão L. da Saude, 14. — Quintans, R. da Prata, 191. — Azevedos, Rocio, 51. — Netto Natividade, Rocio, 122 — LISBOA.

Seios firmes e desenvolvidos

Usem as **Pilulas Circacias** do Dr. Terd Brun, com 25 annos de exito mundial. Caixa 3\$00; pelo correio 3\$10.

CABELEIREIRA
Rua do Norte, 34, 1.^o

ESCOLHA ALGUNS LIVROS: Eles proporcionam suaves distrações. Lêr é instruir-se a si próprio. Escolha uma boa obra.



EMILIO ZOLA

O Sr. Ministro



O Sr. Ministro

POR

Emilio Zola

Eis um livro admiravelmente sentido de palpitante interesse da actualidade, no qual a cada passo, as mais desencontradas paixões políticas, as degladiam, emoldurando um espelho que dá a ideia do que são os politicos e a politica d'esta nossa malfadada terra

Um volume com perto de 500 paginas

\$50 centavos

Os melhores trechos da Literatura Portuguesa

POR

Herculano, Garrett, Camilo, Eça, Fialho, Oliveira Martins, Ramalho, Julio Diniz, etc.

E' uma modesta compilação das jotas mais preciosas da literatura portuguesa.

São os melhores bocados e os mais celebres dos grandes livros d'ouro. Encontra-se o belo junto ao interessante, tomando das varias obras a parte mais encantadora, sentimental ou pitoresca sempre o mais atraente possível.

Uma obra que nada há que a eguale em valor literario, contendo este livro as seguintes obras n'um só volume.

Amor de Perdição
de Camillo

Ultimas Paginas
de Eça de Queiroz

A Abobada
de Alexandre Herculano

Morgadinha dos Canaviaes
de Julio Diniz

E muitos trechos d'outros notaveis escriptores, impressos em papel magnifico com linda capa a cores. \$60 l volume enc. em percalina proprio para brinde..... \$90



MELHORES TRECOS

DA LITTERATURA PORTUGUESA

MELHORES TRECOS DA LITTERATURA PORTUGUESA

MELHORES TRECOS DA LITTERATURA PORTUGUESA

MELHORES TRECOS DA LITTERATURA PORTUGUESA



LEÃO TOLSTOI

A RESURREIÇÃO



Resurreição

POR

Leão Tolstói

A grande obra de TOLSTOI, foi collocada no numero 3 da nossa Coleção de Obras Primas. Foi ela tão bem escolhida que a sua procura corresponde ao nosso sacrificio, pôr em um só volume 800 paginas de leitura, de um romance que encanta, que faz sofrer, em que a luta da vida se debate em todas as fases, é querer bem servir o publico. Estas 800 paginas foram mandadas compôr e imprimir em corpo 8, d'uma composição cheia e de uma impressão cuidada.

E' este um volume em que nada ganhamos, senão pelo espirito de rectame.

Um grosso volume com linda capa a cores, \$50 centavos

OBRAS INTERESSANTES

A 20 centavos cada.

- | | |
|-------------------------------------|------------------------|
| Coração Virgem, ... | Por Remi de Gourmont |
| A Morta, | » Octave Feuillet |
| Suzana, | » Edouard Ourliac |
| Marido, Mulher e Amante, | Por Armand Charpentier |
| Os Humildes, | » Armaudo Ferreira |
| Mimi Pinson, | » Alfred Musset |
| Rosa Selvagem, ... | » Georges Madaque |
| A Orfã, | » Camille Pert |
| A Primavera, | » Paul Margueritte |
| A Menina Cleopatra, | » Hen y Greville |
| O Bom Cura, | » Honoré de Balzac |
| Um Homem!, | » Emilio Zola |
| Henriqueta, | » François Coppée |
| O Ultimo dia de um condenado, | Por Vitor Hugo |
| Remorsos!, | » Anatole France |
| O Refugio, | » André Theuriet |
| Quo Vadis?, | » Henrik Sienkiewicz |
| A Culpa dos Pais, ... | » Perez Escrib |
| Casamento Ditoso, ... | » Marcelo Prevost |
| Amo e Criado, | » Leão Tolstói |
| O Martir, | » Gabriel d'Anunzio |
| Adelia, | » Jaime Tavares |
| Sem familia, (1.º vol.) | » Heitor Malot |
| Sem familia, (2.º vol.) | » Heitor Malot |
| M.ª Chrisanteme, ... | » Pierre Loti |
| Idilio Tragico, | » Paulo Féval |
| Romeu e Julieta, | » Dubarry |
| Paulo e Virginia, | » B. de Saint-Pierre |
| Na Prisão, | » Maximo Gorki |

GRAVIDEZ E PARTO

Importante obra de William Sebstf, illustrada com 50 gravuras

Este importante trabalho scientifico é o unico no genero, além do seu incontestavel valor é o bom guia dos solteiros, que aspiram a casar, dos casados, que desejam ser paes, á mulher que aspira a ser mãe e muito principalmente no estado de gravidez. Os fenomenos durante o estado de gravidez, é para a mulher gravida muitas vezes um misterio. Esta grande obra, explica claramente, desvendando muitos segredos da sciencia medica.

Este grande livro contem entre assumptos que interessam geralmente a todas as pessoas, o Calendario da mulher gravida, que indica qual o dia e o mez que a mulher gravida deve dar á luz, etc., etc.

Esta obra, nada tem com uma outra edição mais barata do mesmo auctor.

Um volume com 200 paginas e 50 illustrações, **40 centavos.**

O VOSSO FUTURO

LIDO PELAS CARTAS

Neste livro encontrareis, tudo que vos diz respeito. Ele vos desvendará os misterios da vossa futura vida. Desejaes saber se podereis ser ainda rico, se casareis, se ficareis viuvo, se a vida futura é cheia de felicidades ou de desgraças, quantos anos vivereis, tudo emfim, as cartas vos dirão sem sêr preciso recorrer ás cartomantes. Contem além disso o oraculo da vossa vida explicado. Um volume, **\$20 centavos.**

GRATIS

Peçam o nosso catalogo illustrado.

Todos os livros se enviam com porte gratis, a quem acompanhar os pedidos da respectiva importancia.

Os pedidos á cobrança custam mais \$20 centavos.

Todos os pedidos devem ser dirigidos á

EMRREZA LITERARIA UNIVERSAL

119, C. do Combro, 121 — LISBOA

Rua Santo Ildefonso, 338 — PORTO

SUPLEMENTO
HUMORISTICO DE

O SECULO

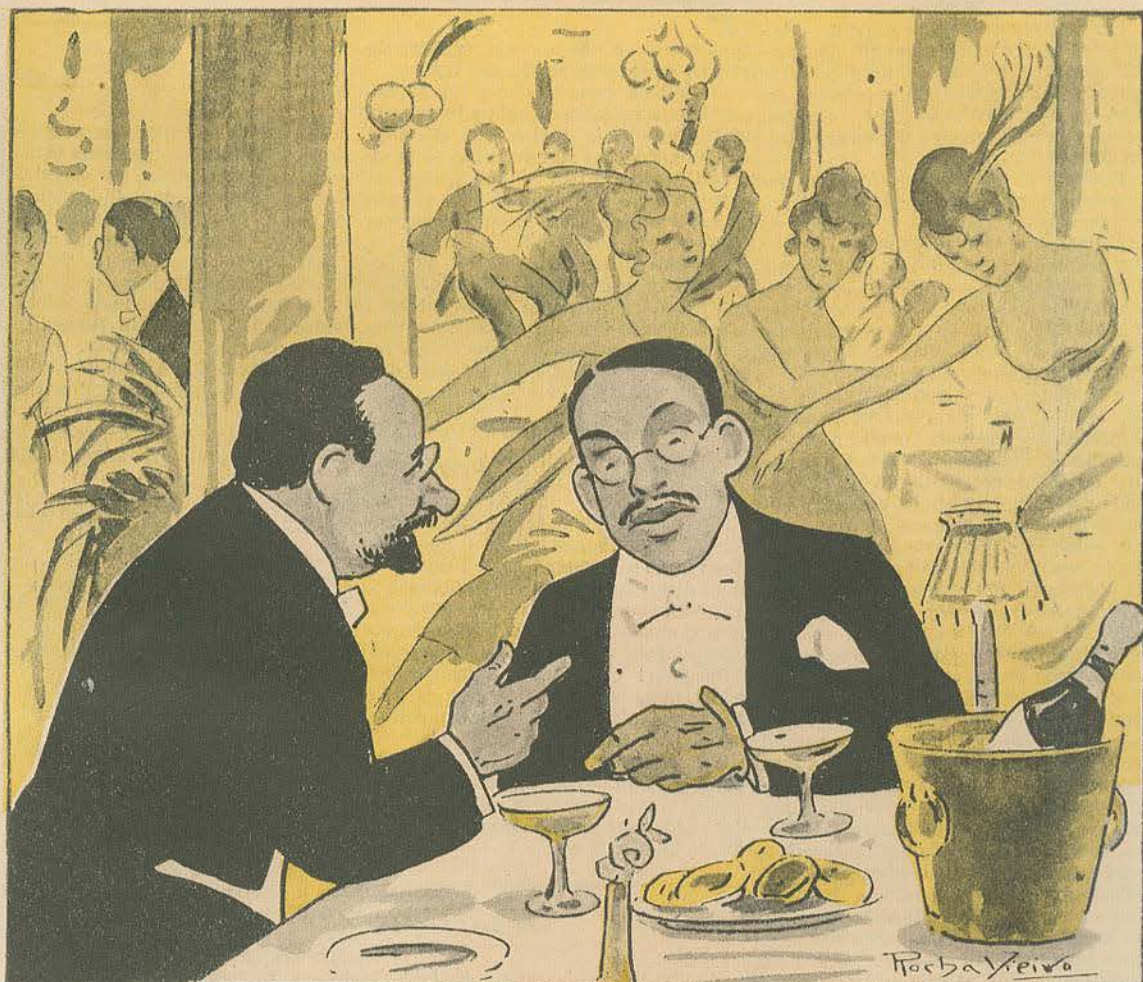
Director: ACACIO DE PAIVA

Propriedade de J. DA SILVA ORACA, Limitada



Redação, Administração e Oficinas—R. do Seculo, 45—Lisboa

INGRATA PATRIA!



EM PARIS:

—O' Urbano: dize lá a esses portuguezes d'uma figa que prefiro á politica as atribulações de exilio!



PALESTRA AMENA

Gréves

A' hora a que escrevemos, ha em Lisboa uma pessoa que não está em grêve: é o abaixo assinado, que constitue uma excepção em muitas coisas, entre elas na que fica apontada. E não só J. Neutral amigo não está em grêve—e bem o podia estar, porque tem, pelo menos, tantas necessidades, como um varredor da Camara Municipal—mas até nem falaria em tal coisa, se não se lhe deparasse no noticiario da ultima semana este telegrama:

«Madrid.—As cigareiras de Madrid tambem estão em grêve e andam aos magotes pelas ruas, falando alto. Que-rem mais uma peseta».

Leram? Ao passo que a gente portugêsa nunca exige aumento de jorna inferior a um escudo, as pobres cigareiras de Madrid contentam-se com uma peseta, obra de nove vintens, quando havia vintens e o cambio estava ao par!

Ponham ali os olhos: se fossem portugêsas qual de nós, se fosse patrão, e mesmo que o não fosse, negaria ás pequenas tão insignificante melhoria? As hespanholas aqui aclimadas, que nem cigareiras são, basta que nos pisquem o olho para nos levarem coiro e cabelo, que faria se nos chegasse uma remessa de madrilenas frescas, aos magotes e falando alto!

É tambem sobre isso de falarem alto, temos duas palavras a dizer. O facto das cachopinhas elevarem a voz nas ruas de Madrid, pareceu tão insolito ao correspondente do jornal de onde extraimos a noticia, que não hesitou em fazer a despeza de o comunicar pelos fios. Agora, imaginem que a grêve se dava entre nós; limitavam-se as pequenas a vir tagarelar cá para fóra, em tom superior ao natural? Tó rola! Se não tivéssemos de gramar com alguma bomba de dinamite, estavamos com sorte.

«Em magotes» diz ainda o correspondente. Mas então o andarem aos magotes as cigareiras pelas ruas da capital hespanhola é caso para sustos? Estes castelhanos são os nossos pecados.

Sabem que mais? Mandem-nas para cá, com todas essas agravantes temerosa, do tom de voz e de se juntarem, e verão que voltam para Hespanha com as algibeiras recheadas de pesetas, sem necessidade de outras imposições: a Conchita, ali do Foz, para não irmos mais longe, apezar de falar—e até de cantar—em voz baixa e nunca se apresentar em magotes, ganha mais durcs n'uma noite que todas as cigareiras de Madrid n'um mez.

E bem empregados, palavra de honra!

J. Neutral.

Terras condecoradas

Em virtude das ultimas sovas pregadas na talassaria acabam de ser agraciadas com varios graus da ordem da Torre Espada algumas cidades e vilas do paiz, que mais se distinguiram por sua fé republicana. Estamos de accordo, em principio, pelas dificuldades de averiguar quais as pessoas que praticaram façanhas, comtudo, a mercê concedida em globo, á povoação inteira,



tem, quanto a nós, o inconveniente de recair sobre quem a não merece.

O diploma concedendo-a torna participantes, todos os habitantes, sem distincção — e aí temos nós não poucos monarchicos alambazando-se com a milesima parte d'uma gran-cruz (em povoação de mil pessoas) quando se devia alambazar mas era com uma traulitada ao maximo!

Lembra a anedota do outro que perante uma multidão italiana fez *tutti marchest*, mas esse foi mais generoso, não dividindo o titulo por todos os presentes. E' bem verdade que os portugêses são sovinas, até n'aquilo que nada lhes custa.

Praticos

Não se leve a má parte a observação que se segue, antes o louvor de quem observa: na mensagem que os transmontanos dirigiram ao escritor francez Henrique Lavedan, pelo artigo elogioso para Portugal, por este publicado na *Illustration*, lêem-se estas palavras: «Obrigado! murmura o sussurro das celebrisadas aguas regionaes, que tão beneficentemente acolhem os convalescentes com a sua ação termica!»

Até que enfim começamos a ser praticos, misturando um bocadinho de reclamo com as amenidades do estilo! Para alguma coisa nos serviu a convivencia com estrangeiros!

Desacôrdo

Mandaram-nos ha dias um livro de grande utilidade pratica, do qual não diremos o titulo para não arruinarmos os medicos, visto que contem receitas para todos os males e indica o modo de os evitar. No emtanto, sempre diremos que discordamos aqui e além com a doutrina do mesmo livro, como, por

exemplo, com o que expõe no artigo-nho que intitula:

Para evitar a constipação

Transcrevemos:

«Se toda a gente se lembrasse que ha quatro partes do corpo, que são especialmente sensiveis á humidade e correntes de ar, muitas constipações poderiam ser evitadas. Uma das partes é a nuca e o pescoço».

Primeira discordancia: a nuca e o pescoço são duas partes, não uma. Continuando:

«Os pés constituem tambem uma outra parte, de onde vem o mal».

Idem: os pés são dois, pelo menos, logo não constituem só uma parte.

Ficamos por aqui, porque somos amigos do autor.

Leis

E' forçoso acreditar que as cabeças dos nossos homens publicos estão recheadas de sabedoria, para explicar a chuva de decretos que produzem, 24 horas depois dos ditos cidadãos subirem ao poder. Nomeia-se hoje um ministro e dois dias depois o *Diario do Governo* traz seis e sete decretos da autoria do mesmo, providenciando sobre assuntos que em outros paizes levam anos a estudar e a resolver.

O resultado é, tambem 24 horas depois, ter de reunir o conselho de ministros para alterar os ditos decretos, porque ao sair tinham esquecido algumas coisas minimas, como sejam os



interesses publicos, actos internacionaes, direitos adquiridos, etc. etc.

Fazem-se as emendas, em duas horas, publicam-se de novo os diplomas, com o chavão «por ter saído com inexactidões novamente se publica o decreto numero tal», e esquecem ainda algumas minudencias, que provocam geraes reclamações, destroem serviços estabelecidos, determinam a intervenção estrangeira, etc.

E o mais bonito é que ha exemplos de decretos que tendo entrado na forja uma meia duzia de vezes, saem em edição ultima e irrevogavel exactamente contraria á primeira.



Maio

EM FOCO

Ator Henrique de Albuquerque

Com palavras imerecidas por uns versos que um rapaz cá da casa, nosso amigo, dedicou na *Ilustração Portuguesa* ao mez de Maio, pede-nos uma leitora para no *Seculo Comico* poetisarmos tambem o dito mez, como se isto de versejar fosse fole de ferreiro. Não lhe podemos fazer a vontade completamente, por falta de pachorra, mas cremos que ficará satisfeita a amabilissima dama, com a transcrição que se segue, do que encontrámos, a respeito de maio, n'um conceituado livrinho:



«Semeia melões e melancias, que já não é cedo, salsa, coentros, pimpinela, azedas, pevides de beringuela, feijão em terras húmidas, milho e melões de cheiro; planta hortaliças, segurelha, hortelã, tomateiros, malaguetas, ciprestes e sobreiros; monda os trigos, limpa as vinhas do pulgão apanha os linhos maduros, capa os pepinos, capa as vinhas e semeia-lhes mostarda e milho, enxerta as arvores de espinho, capa os melões e melancias, que é tempo, tosquia as ovelhas e atesta os vinhos.»

Ficou contente? Agora, veja lá não se engane, e em vez de captar os pepinos e tosquiar as ovelhas, cape as ovelhas e tosque os pepinos!

Sacrificiosinhos

Apela o governo para a boa-vontade de todos os cidadãos afim de poder aumentar o vencimento dos funcionarios telegrafo-postais, a qual boa-vontade dispensa, sem duvida, porque mesmo que se converta em má-vontade, a generosidade do governo não se fará esperar, á nossa custa.

E, afinal, nada mais justo do que pagarmos caro o luxo de comunicar.



mos as nossas idéas e palavras a longiquas distancias. Evidentemente, se mandassemos um proprio d'aquí para o Porto, por exemplo, com uma carta, gastaríamos muito mais do que franqueando-a com uma estampilha de 4 centavos: imagine-se a despeza com o comboio, ida e volta, comida, etc.!

Quanto ás taxas telegraficas, é tambem bem feito que aumentem. Aqui ha 100 anos não havia pressa nenhuma em se comunicar de longe, ou, ainda que a houvesse, as comunicação era feita a passo de boi e nem por isso o

mundo se encontrava em peor estado do que se encontra actualmente.

Os telegramas ficam apenas accessiveis ao sr. Monteiro Milhões, mas nem por isso protestamos, porque não tencionamos servir-nos de tal meio de correspondencia.

E já agora fique-se sabendo que logo que aumente tambem a franquia das cartas nunca mais escreveremos pelo correio seja a quem fór. Ficam os nossos amigos e conhecidos avisados desde já, para não nos chamarem malcriados, mas economicos.

Falta de agua

Algumas notas colhidas pelos nossos reporters sobre os acontecimentos anti-aquaticos da semana passada.

Na Baixa, entre damas do bom tom: — Que terra esta! Faltou-me hoje a agua lá em casa

— E a mim! Imagina o transtorno que me fez!

— Não tanto como a mim, porque era hoje o dia do meu banho mensal...

Em casa do Marques. A esposa, intrigadissima:

— O' Marques: o jornal diz que os operarios da Companhia das Aguas praticaram atos de *sabotage*. Que vem a ser isso?

O Marques, superior:

— Bem se vê que és uma ignorante. Sabes o que é *sabot* em francês?

— Eu não.

— Palerma! *Sabot* é tamanco.

— Então... *sabotage*?

— Quer dizer que os operarios bateram com tamancos nos directores da Companhia.

O Antonio das Pinguinhas, para o Manuel Ardina:

*Ha poucas noites vi-o no Noivado
E disse aos meus botões, por fantasia:
— Bravo! perfeitamente! qualquer dia
Abichas um soneto que dá brado!*

*Eis-me a satisfazer o combinado,
Por sinal com muitissima alegria
Pois d'esta vez produzo uma poesia
Sem que fosse o sermão encomendado.*

*Milhões de palmas tem ouvido, é certo,
Porém a apoteose que convinha
Unicamente agora a vê de perto.*

*Belmiro nos seus versos o acarinha;
O caminho da gloria tem aberto,
Pode dizer:—Posteridade, és minha!*

BELMIRO.

— O' Manel! que diabo tinha hoje a vinhaça da tasca do Almeida, para eu estar assim torto?

— Tambem eu estou!

Um garoto, apregoando jornaes:



— Cá está o *Seculo*, com a noticia de terem cortado a agua da Companhia...

Os das Pinguinhas:

— Ah! já sei! Por isso eu hoje fiquei *zaré* logo com a terceira litrada!

— E eu á quarta, Manel!

Pazi

Chegam noticias de New-York dizendo que esta semana será ali lançada a agua o maior couraçado do mundo, deslocando 32.500 toneladas.

E' o principio do desarmamento geral...

De pôpa...

Na Florida — alã adeante, na America do Norte — entrou em discussão um projeto de lei autorizando as mulheres a usar fatos como os homens.

Hão-de ficar muito bonitas, vistas por traz.

URGENCIA

«A direção da Companhia do Gaz declarou que d'aqui a um ano a canalisação pode estar reparada...»

(Dos jornaes).



N'uma rua de Lisboa, já meia-noite.

— Então assim se rouba um transeunte?

O gaunio:

— Tenha paciência, mas é muito urgente; já não tenho deante de mim senão dez meses para me governar!